

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA

RAFAELA DOS SANTOS

**BOCHA ADAPTADA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA: PERCEPÇÃO SOBRE A INCLUSÃO DE UM ALUNO
COM PARALISIA CEREBRAL.**

Gaspar-SC

Agosto

2018

RAFAELA DOS SANTOS

**BOCHA ADAPTADA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA: PERCEPÇÃO SOBRE A INCLUSÃO DE UM ALUNO
COM PARALISIA CEREBRAL.**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Pesquisa e Prática Pedagógica do Campus de Gaspar/SC, do Instituto Federal de Santa Catarina para a obtenção do diploma de Pós-Graduação em Pesquisa e Prática Pedagógica.

Orientadora: Andrea Becker Delwing

Coorientador: Anderson da Silva Honorato

Gaspar-SC

Agosto

2018

S237b Santos, Rafaela dos
Bocha adaptada como ferramenta pedagógica nas aulas de educação física: percepção sobre a inclusão de um aluno com paralisia cerebral / Rafaela dos Santos ; orientadora, Andrea Becker Delwing, coorientador, Anderson da Silva Honorato, 2018.
33 p.

Monografia (especialização) – Instituto Federal de Santa Catarina, Curso de Pós-Graduação em Pesquisa e Prática Pedagógica, Gaspar, 2018.

Inclui referências.

1. Inclusão. 2. Bocha adaptada. 3. Ferramenta pedagógica. I. Delwing, Andrea Becker. II. Honorato, Anderson da Silva. III. Instituto Federal de Santa Catarina. Curso de Pós-Graduação em Pesquisa e Prática Pedagógica. IV. Título.

CDD 371.9

Dedico esta monografia a Deus, aos meus pais Rogério e Roseli, a minha filha Isadora, minha avó Tecla, meus professores Andrea e Anderson, amigos, a todos aqueles que me deram suporte e com muita paciência me ajudaram a percorrer este caminho e concluir este trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me acompanhar em toda a minha caminhada.

Aos meus pais que me deram apoio e o suporte necessário para freqüentar as aulas cuidando de minha filha.

A minha filha, por toda sua compreensão e paciência com os finais de semana de estudo.

Todos meus professores do curso, meu co orientador e em especial minha orientadora que com toda sua paciência, sensibilidade e persistência contribuíram para que eu chegasse até aqui.

Minha colega de trabalho Ana Zultanski que me incentivou a me matricular no primeiro curso de Pós-Graduação em Pesquisa e Prática Pedagógica do campus Gaspar.

Minha amiga e colega de curso Luzia, companheira de trajeto, trabalhos, questionamentos e risos.

À Bia, que mesmo a distancia foi uma amiga muito presente, todos os dias e em todos os momentos do meu trabalho.

Aos meus queridos alunos que prestigiaram e contribuíram com o trabalho.

Ao querido Ékitor que não mediu esforços para participar e engrandecer esta pesquisa.

E a instituição de ensino Cedup Hermann Hering que me apoiou do inicio ao fim desta monografia.

Gosto de ser gente porque, inacabado,
sei que sou um ser condicionado mas,
consciente do inacabamento, sei que
posso ir mais além dele.

(Paulo Freire, 1996)

RESUMO

Considerando as dificuldades em diferenciar inclusão e integração, esta última que se refere apenas à frequência do aluno deficiente, se faz presente em grande parte das aulas de educação física, deixando de participar efetivamente das atividades propostas. Desmotivados pela inadequação do ambiente escolar, fez-se necessário uma reflexão acerca de ações facilitadoras do processo de inclusão. O objeto de pesquisa do presente estudo trata-se de verificar a aplicabilidade da atividade bocha adaptada como instrumento pedagógico para a inclusão de um aluno com paralisia cerebral nas aulas de Educação Física (EF) escolar, a partir da percepção do aluno, inserido na turma de primeiro ano do ensino médio de uma escola pública de Blumenau-SC. Participaram da pesquisa 13 alunos, um deles com deficiência motora. Após a apresentação da atividade bocha adaptada pelo aluno deficiente e a prática desta, envolvendo todo o grupo de alunos foi oportunizado o relato sobre a atividade e um questionário ao aluno deficiente sobre sua participação nesta atividade. O resultado relatado pelos alunos sem deficiência foi positivo, pontuando a importância de conhecer a realidade de um aluno deficiente e da aplicação real de uma modalidade adaptada. Por sua vez, o aluno em questão sentiu-se incluído por meio da atividade em que ele trazia um conhecimento prévio e é adaptada para o deficiente, ao contrário das outras atividades sem planejamento ou adaptações. Conclui-se que é possível utilizar a atividade adaptada como estratégia de inclusão nas aulas de educação física desde que haja uma adequação estrutural para a prática, considerando materiais, espaço, acessibilidade e conhecimento prévio da modalidade por parte do docente.

Palavras-Chave: Inclusão. Bocha Adaptada. Ferramenta Pedagógica.

ABSTRACT

Considering the difficulties in differentiating integration of inclusion, where the student who presents some deficiency frequents and only one does presently in the classrooms of physical education, stopping participating effectively of the activities proposed, caused by the inadequacy of the school environment, a reflection is made necessary about actions facilitators of the inclusion process. The object of inquiry of the present work is treated as the claim of checking the applicability of the activity bocha adapted like pedagogic instrument for the inclusion of the pupil with cerebral paralysis in the classrooms of school physical education inserted in the group of 1st year of the secondary education of a public school. They announced of the inquiry 12 common pupils and 1 defective pupil. After the presentation of the activity for the pupil and the practice of this, wrapping the whole group of pupils went opportunistic the report on the activity and a questionnaire to a defective pupil on his participation in this activity, and also in other already proposed activities, however without adaptation for his practice. The result reported by the common pupils was positive, punctuating the importance of knowing the reality of a defective pupil and of a well-adjusted kind. Consequently the pupil disabled felt included through the activity in which he was already bringing a prior knowledge and which was adapted for him, on the contrary of other activities without projection or adaptations. Ending that it is possible to use the activity adapted like strategy of inclusion in the classrooms of physical education since there is a structural adaptation for the practice, considering materials, space, accessibility and prior knowledge of the kind for part of the teacher.

Key words: Inclusion. Adapted Bocha. Pedagogic tool.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina

PC – Paralisia Cerebral

PCN's – Parâmetros Curriculares Nacionais

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
1.1	Objetivos.....	12
1.1.1	Objetivo geral.....	12
1.1.2	Objetivo específico.....	12
2	PRESUPOSTOS TEÓRICOS.....	13
2.1	Revisão de literatura.....	13
3.	METODOLOGIA.....	17
3.1	Metodologia da pesquisa.....	17
3.2	Participantes da pesquisa.....	17
3.3	Atividade prática aplicada.....	18
3.4	Relatórios.....	18
3.5	Questionário aplicado ao aluno deficiente.....	19
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	20
5	CONCLUSÃO.....	22
	REFERÊNCIAS.....	23
	ANEXO A – Questionários respondidos pelos alunos.....	25
	ANEXO B – Fotos da atividade adaptada.....	27

1 INTRODUÇÃO

Conforme Cidade (2009), o espaço escolar inclusivo tem sido centro de infindas reflexões e debates onde são levados em conta diversos elementos que permeiam as dimensões físicas e atitudinais. Segundo a autora “a grande polêmica está centrada na questão de como promover a inclusão na escola de forma responsável e competente”.

AMARAL (1995) aponta como proposta de inclusão uma abordagem em níveis de integração. O primeiro nível apontado pelo autor é denominado como integração física onde há redução da distância física. A integração funcional ou segundo nível cita que as pessoas podem e devem, mesmo com diferentes materiais ou estratégias, ter uma mesma atividade, favorecendo a prática e a vivência em comum. Como terceiro nível, a integração social, tem como alvo a comunicação entre deficientes e não deficientes objetivando uma interação consistente. E o quarto nível só acontecerá de fato se o acesso ocorrer através da vontade política priorizando legislação e investimentos econômicos, a fim de garantir a habilitação e reabilitação, capacitação profissional.

Em contrapartida, mesmo diante de táticas ou propostas de abordagem, Cidade (2009) afirma que “não existe nenhum método, ideal ou perfeito, da Educação Física que se aplique no processo de inclusão, porque o professor sabe e pode combinar numerosos procedimentos para remover barreiras e promover a aprendizagem de seu aluno”. O que deve ser levado em conta é que “talvez seja necessário que o profissional ressignifique sua prática pedagógica e concepção de diversidade”(PEDRINELLI, 2005).

Neste sentido é evidente que não existe uma fórmula capaz de incluir todos os alunos de uma única forma, porém esta mediação do professor qualificado e atualizado deve levar em consideração todo o contexto que perpassa a história e o conhecimento básico como o meio onde vivem estes alunos, sua cultura, a convivência entre pares, objetivando o significado e relevância do aprendizado para a vida de seus educandos.

O interesse por esta pesquisa surgiu a partir da percepção das dificuldades encontradas em incluir o aluno com paralisia cerebral e da observação da pouca interação com o restante da turma do primeiro ano do ensino médio.

A partir da adequação da metodologia, de acordo com o tipo de limitação do aluno, seja o deficiente ou toda a turma, o objetivo foi proporcionar o desenvolvimento global por meio da aplicação de variações de uma atividade adaptada. A estratégia pedagógica foi a inserção de uma atividade que aluno deficiente possuía conhecimento e domínio,

valorizando o conhecimento trazido pelo aluno, contemplando o desenvolvimento de habilidades e qualidades físicas, proporcionando inclusão e interação com os demais alunos.

a Educação Física Adaptada possibilita o desenvolvimento das potencialidades do portador de deficiência física¹, respeitando seus limites;(...) facilitando o acesso ao meio físico e possibilitando adaptações de materiais, de acordo com a deficiência. (CIDADE,2002, p.39).

Considerando as possibilidades de movimento e linguagem que a Educação Física Escolar proporciona por meio de um conteúdo programático e da relevância em sua prática de forma constante, progressiva e regular, surgiram os seguintes questionamentos:

Como incluímos um aluno com paralisia Cerebral, comprometendo seu desenvolvimento físico e suas habilidades cognitivas, apresentando dificuldades de interação?

Percebendo a importância de considerar as especificidades de cada aluno, levando em consideração sua individualidade, não somente do aluno com deficiência, mas de toda a turma do primeiro ano do ensino médio, entendemos que conforme os PCN's (BRASIL,1997) "a aula não precisa se estruturar em função desses alunos, mas o professor pode ser flexível, fazendo as adequações necessárias". Diante destas afirmações, surgem ainda, outros questionamentos: que estratégias seriam relevantes para inserir este aluno efetivando sua identidade e participação enquanto indivíduo pertencente a este grupo, levando em conta a relação da turma com o aluno com deficiência?

O presente trabalho tem por finalidade investigar a funcionalidade da modalidade bocha adaptada como ferramenta pedagógica inclusiva em aulas de educação física escolar, partindo da concepção que o aluno com PC já possui conhecimento da modalidade, apresentando a turma uma nova modalidade. Esta pesquisa pretende alcançar ações no processo de inclusão educacional destes educandos.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

1 A terminologia atual utilizada é "deficiência motora", considerando ainda que deficiência, na maioria das vezes, é algo permanente, não cabendo o termo "portadores".

Verificar a aplicabilidade da bocha adaptada como instrumento pedagógico para a inclusão segundo perspectiva do aluno com PC e dos demais alunos nas aulas de educação física, da turma de primeiro ano do ensino médio de uma escola pública.

1.1.2 Objetivos específicos

- a) Proporcionar ao aluno deficiente o desenvolvimento de suas capacidades e a compreensão de suas dificuldades e possibilidades por meio da atividade adaptada.
- b) Adaptar materiais, recursos e espaço físico, planejamento e avaliação observando as limitações e potencialidades do aluno deficiente.
- c) Propiciar estratégias para o processo de inclusão, proporcionando a valorização e o acolhimento de todos os alunos.
- d) Analisar os resultados através de atividades específicas, aplicar relatório aos alunos e questionário ao aluno deficiente após as atividades.
- e) Discutir estratégias do processo de inclusão no ambiente escolar.

2 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

2.1 Revisão da Literatura

Historicamente falando sobre os tipos de comportamentos sociais, quando o assunto é pessoa com deficiência, houve uma evolução lenta, porém substancial, perpassando a dificuldade de aceitação por superstições e discriminações, transitando para compaixão e pena até os dias atuais onde a pessoa com deficiência tem seus direitos regulamentados na Constituição CIDADE, (2009). Segundo a autora

a décima parte de todas as crianças nasce ou adquire impedimentos - físicos, mentais ou sensoriais - que interferirão em sua capacidade para um desenvolvimento normal, a não ser que lhes seja prestada assistência e atenções especiais.

A autora ainda afirma que estes números podem ser até maiores em países em desenvolvimento, onde existem dificuldades no acesso a informação sobre prevenção e tratamento para a população.

A regulamentação da educação do estudante com necessidades educacionais especiais progrediram significativamente no Brasil, considerando que a Constituição Federal afirma em seu Capítulo III no Artigo 208 e no Artigo 208 Inciso III, norteados a educação inclusiva no país (BRASIL, 1988, p.34).

Art. 208.

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

Art. 208 Inciso III.

Atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência², preferencialmente na rede regular de ensino;

Brandão (2007), ressalta a importância de o Plano Nacional de Educação estar em acordo com o artigo 208 inciso III da Constituição Federal, o autor afirma ainda, que para obter o sucesso da proposta, é necessário que o aluno seja atendido por um profissional atualizado e capacitado.

Sabe-se que o aluno com deficiência pode e deve participar de todas as atividades

² A terminologia atual utilizada é “deficiência motora”, considerando ainda que deficiência, na maioria das vezes, é algo permanente, não cabendo o termo "portadores".

propostas nas aulas de educação física, é importante a definição e conceito de deficiência, tendo em vista que para inserir este aluno é necessário fazer pequenas ou grandes adaptações de acordo com sua deficiência e suas especificidades.

Costa (1995, p.08), define a deficiência motora como:

Toda e qualquer alteração no corpo humano, resultado de um problema ortopédico, neurológico ou de má formação, levando o indivíduo a uma limitação ou dificuldade no desenvolvimento de alguma tarefa motora.

Conforme Cardoso e Gaya (2014, p.134)

O Esporte Adaptado surgiu como um importante meio na reabilitação física, psicológica e social para pessoas com algum tipo de deficiência, são adaptações e modificações em regras, materiais e espaços, que possibilitam a participação de pessoas com deficiência dentro das modalidades desportivas. Também pode ser definido como esporte modificado ou especialmente criado para ir ao encontro das necessidades únicas de indivíduos com algum tipo de deficiência.

Os autores ainda afirmam que além da promoção da qualidade de vida que a prática do esporte proporciona, é uma oportunidade de testar a potencialidades e possibilidades dos mesmos encorajando a busca pela integração.

De acordo com Cidade e Freitas (2002), a Resolução 03/87 do Conselho Federal de Educação, regulamenta os cursos de graduação prevendo a atuação do professor de educação física com o deficiente e outras necessidades especiais. As autoras reconhecem que “uma das razões pelas quais muitos professores de Educação Física, hoje atuando nas escolas, não receberam em sua formação conteúdos e/ou assuntos pertinentes à Educação Física Adaptada ou à inclusão”.

É papel do professor, por meio da indagação aos alunos, de acordo com o plano de ensino, sobre a vivência do aluno e integrar seu conhecimento prévio e ampliar suas experiências.

cabe ao professor, então trabalhar com temas relativos aos componentes curriculares dos jogos, brincadeiras, esportes, danças, lutas, elementos de artes cênicas, elementos das artes musicais elementos das artes plásticas e procurar que os alunos utilizem estas manifestações culturais para criar e interpretar a realidade da qual fazem parte. (GALLARDO, 2009, p. 33)

Visto a importância de o profissional estar capacitado para atender as várias

situações, no âmbito pedagógico ou mesmo de necessidades essenciais, o autor afirma que

Para atingir os objetivos é necessário que o professor de educação física tenha um conhecimento aprofundado sobre o aluno que está freqüentando a escola, isso é, suas características, suas necessidades e suas expectativas. GALLARDO (2009, p.27)

Com isso o autor evidencia que já não é mais o bastante conhecer apenas os alunos, mas sim o entorno onde eles vivem e como vivem.

O estabelecimento de objetivos realistas, considerando todo o contexto como idade, comprometimento motor e potencial para realização das atividades propostas é imprescindível, bem como a regularidade e progressão dos movimentos.

Segundo Pedrinelli (2005, p.12),

uma vez conhecidas as metas do programa, convém modificá-las, apenas quando necessário, respeitando as metas previamente determinadas, assegurando que as atividades sejam um desafio para todos os participantes e, sobretudo que seja valorizada a diferença .

A mediação pedagógica inclusiva auxilia a busca pela melhor adaptação ao meio em que está inserido possibilitando a valorização das diferenças, a autonomia e independência do aluno.

No que se refere ao cotidiano das aulas de educação física Fink (2011, p.171) afirma que

Nas aulas de Educação Física devem ser possibilitadas situações de ensino-aprendizagem nas quais os alunos se sintam capazes, valorizados e possam interagir com seus pares de forma criativa e cooperativa, sendo de fundamental importância sua participação na construção dos saberes, visando à autonomia e à construção da cidadania.

O aluno com deficiência, necessita de um programa adequado e adaptado de acordo com suas necessidades e limitações. Estas adaptações são possíveis a partir da investigação sobre as particularidades deste aluno como tipo de lesão, deformidade e intervenções cirúrgicas. Esta mediação pedagógica inclusiva auxilia a busca pela melhor adaptação ao meio em que está inserido possibilitando a valorização das diferenças, a autonomia e independência do aluno. Conforme Porter (1997, apud SANCHES;

TEODORO. 2006. P. 74) é necessário criar condições e recursos adequados a cada situação para que haja acesso e sucesso na educação para todos, para além de uma mudança de mentalidades, tornando a educação inclusiva uma realidade.

3 METODOLOGIA

3.1 Metodologia da pesquisa

O grupo focal estudado foram alunos do 1º ano do ensino médio, de uma escola pública de Blumenau-SC, que possui um aluno com PC que apresenta deficiência mental moderada e 12 alunos sem deficiência.

Trata-se de uma pesquisa-ação, por perpassar pelas quatro fases da investigação-ação: planejar uma melhora da prática; agir para implantar a melhora planejada; monitorar e descrever os movimentos da ação; avaliar os resultados da ação (TRIPP, 2005).

A pesquisa caracteriza-se por possuir uma abordagem qualitativa, pois busca a compreensão da vida humana em grupos a partir da aplicação de questionário, relatório, apresentação de uma atividade adaptada pelo aluno com PC e através dos relatos por meio da observação sobre as experiências vivenciadas na tentativa de incluir o aluno com deficiência.

Foram utilizados como instrumentos para coleta de dados questionários formulados de acordo com os objetivos do estudo para que todos os alunos pudessem expressar suas observações sendo elas positivas ou negativas e atividades específicas onde os alunos puderam se colocar no lugar do aluno com PC, adaptando-se a diversidade corporal, não somente por meio do convívio e observação das diferenças, mas também pela sua vivência na prática.

O comparativo para avaliação do aluno deverá ser referente ao seu próprio desempenho, apoiando-se em uma variabilidade de produções individuais ou coletivas e de registros, que podem ser escritos, fotografias, filmagens, diários, entre outros.(BOCK, 2012, p.85)

Ao adotar os procedimentos adequados e buscar uma resposta para a problemática a fim de alcançar uma hipótese considerável, a partir da coleta e análise de dados, se faz necessário a elaboração de um plano de trabalho, com planejamento e avaliação constante.

3.2 Participantes da pesquisa

Participaram da pesquisa um total de 13 alunos (QUADRO 1) de uma escola pública de ensino médio de Blumenau/SC. O grupo era composto por 1 aluno com PC e 12 alunos que não apresentavam nenhum tipo de deficiência. Dos relatórios submetidos ao grupo apenas 9 (P1,P2,P3,P4,P5,P6,P7,P8,P9) retornaram para incluir os dados na pesquisa, impossibilitando a coleta de dados de 4 relatórios (P10,P11,P12,P13).

QUADRO 1 - Descrição dos participantes da pesquisa

Pseudônimo	Idade	Série	Deficiência
P1	17	1º ano Ensino Médio	Paralisia Cerebral
P2	18	1º ano Ensino Médio	Não
P3	16	1º ano Ensino Médio	Não
P4	16	1º ano Ensino Médio	Não
P5	15	1º ano Ensino Médio	Não
P6	15	1º ano Ensino Médio	Não
P7	15	1º ano Ensino Médio	Não
P8	15	1º ano Ensino Médio	Não
P9	15	1º ano Ensino Médio	Não

3.3 Atividade prática aplicada

Seguido de uma conversa informal com P1, relatando ser praticante de uma modalidade esportiva adaptada, a bocha adaptada, no contra turno escolar, P1 apresentou a nova modalidade para a turma. A atividade foi dividida em momentos distintos:

- a) apresentação da modalidade, história, técnicas e táticas do jogo;
- b) jogo com a participação de todos alunos e atuação de P1 como árbitro;
- c) P1 jogou com os demais alunos;
- d) P1 fez um encerrou a atividade relatando o cotidiano do praticante da bocha adaptada.

3.4 Relatórios

Após a prática da atividade os alunos participantes da pesquisa relataram sua experiência na atividade apresentada pelo aluno com PC. Conforme o relatório com roteiro pré estabelecido (QUADRO 2), os alunos descreveram suas opiniões e dificuldades através de um relato com alguns itens importantes para obter o resultado da

pesquisa.

QUADRO 2 - Relato dos alunos que não possuem deficiência.

1) Opinião sobre a apresentação da modalidade e relato da rotina do aluno como atleta da modalidade.
2) Dificuldades na prática da modalidade
3) Opinião sobre inclusão: alunos deficientes x aulas (conteúdo/atividades) de educação física e alunos x alunos deficientes

3.5 Questionário aplicado ao aluno deficiente

Seguido da apresentação da atividade prática pelo aluno deficiente foi aplicado uma entrevista, na qual continha 8 questões (QUADRO 3) ao aluno com PC, gravada e transcrita na íntegra, considerando a dificuldade e impossibilidade de escrita.

QUADRO 3 - Questionário aplicado ao aluno com PC.

1) O que significa inclusão para você?
2) Que tipo de atividade na educação física outro aluno com deficiência pode fazer para sentir-se incluído?
3) Que tipo de atividade na educação física outro aluno com deficiência pode fazer para sentir-se excluído?
4) Você se sente incluído nas aulas de educação física?
5) De que forma você acha que poderia ser mais incluído nas aulas de educação física?
6) Que tipo de atividade faria você sentir-se mais incluído nas aulas de educação física?
7) Como você se sentiu ao apresentar a bocha adaptada para seus colegas?
8) Você acredita que foi um momento de inclusão? Por quê?

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Esta pesquisa partiu da concepção da necessidade de avaliar a inclusão do aluno com PC por meio da percepção do mesmo e dos alunos sem deficiência, através da proposta da apresentação de uma nova modalidade já conhecida e vivenciada pelo P1.

A análise dos dados relatados pelos alunos sem deficiência em relação a prática da atividade adaptada foi distinta através da categorização das respostas semelhantes.

A turma apontou diversos pontos positivos, dentre eles a experiência diferenciada através da modalidade adaptada relacionando com a modalidade Bocha não adaptada. A importância de alunos que apresentam alguma deficiência serem incluídos nas aulas de educação física e o desenvolvimento e socialização do P1 neste momento de atividade. A visão diferenciada a partir daquela apresentação em relação ao aluno com deficiência. A troca de experiências e aprendizagens que o momento proporcionou. A oportunidade de valorização da vida. Conhecer e ouvir para entender melhor a história do aluno deficiente. Foi uma maneira fácil de incluir em uma competição. E por fim que o aluno que apresentou soube explicar as regras.

Como pontos negativos apontaram a dificuldade em ouvir o aluno deficiente, decorrente do barulho externo. Alguns relataram dificuldade em praticar a modalidade por ser diferente da bocha não adaptada.

Já a entrevista aplicada a P1 foi transcrita verbalmente, considerando a dificuldade na escrita motivada pela ineficiência motora em decorrência da PC, respeitando a variedade lingüística do aluno.

Para o aluno deficiente a inclusão significa poder fazer “coisas que os outros fazem”, ou seja, um momento onde estudantes deficientes e não deficientes possam estar envolvidos na mesma atividade. O aluno classificou atividades em duplas como inclusivas e corrida e alguns exercícios físicos como exclusivos.

Durante a entrevista o estudante também explicou sobre sua participação, revelando não sentir-se incluso nas aulas de educação física.

Segundo ele, a inclusão aconteceria mediante as adaptações das atividades pelo professor de educação física, sugerindo ainda atividades em duplas, equipes e jogos de mesa como atividades inclusivas.

Ao ser questionado sobre o sentimento ao apresentar a modalidade aos colegas não deficientes, o estudante deficiente relatou sentir-se muito bem em ter a atenção dos colegas e poder relatar as experiências vivenciadas por meio do esporte adaptado, seu

dia a dia evidenciando a importância da opinião e participação dos colegas naquele momento.

Considerou um momento de inclusão, onde pode envolver-se e posicionar-se perante a turma, manifestando um sentimento de pertencimento a turma.

5 CONCLUSÃO

Atualmente ao nos depararmos com a participação dos alunos deficientes no contexto escolar, bem como nas aulas de Educação Física, é possível identificar as distintas situações onde o aluno deficiente está incluso e participante do processo de ensino aprendizagem e o aluno que está apenas integrado no mesmo ambiente/local, não sentindo-se pertencente àquele grupo.

Carvalho (1998) afirma que todos, “devem participar da vida acadêmica, em escolas regulares onde deve ser desenvolvido o trabalho pedagógico que sirva a todos, indiscriminadamente”. Porém existe grande dificuldade em compreender quais aspectos são determinantes para que haja a inclusão de qualquer tipo de deficiência.

Ao considerar a satisfação dos alunos sem deficiência em aprenderem uma nova modalidade, é possível afirmar que outras atividades adaptadas poderiam ser utilizadas como ferramenta facilitadora no processo de inclusão.

Segundo relato do aluno deficiente, após o término da apresentação foi possível afirmar o sentimento de inclusão e pertencimento do aluno naquela turma. Considerando ainda que inclusão para o mesmo era fazer a mesma atividade que os demais, tendo a mesma importância na participação com os colegas não deficientes.

Apesar de a instituição apresentar condições favoráveis ao aluno com PC que também é cadeirante, o espaço era inadequado pois, o barulho externo de outros alunos que transitavam pelo pátio dificultava a audição dos alunos não deficientes quando o aluno deficiente explicava a atividade.

Quando o assunto é inclusão faz-se necessário pensar na acessibilidade, considerando que este aluno com PC tem dificuldades em deslocar-se, necessitando de estrutura adequada.

A instituição em que o aluno está regularmente matriculado dispõe de um espaço com rampas, banheiro adaptado e pisos lisos, oportunizando o acesso e mobilidade por toda a parte coberta.

De forma geral o presente estudo aponta que é possível utilizar a atividade adaptada como estratégia de inclusão nas aulas de educação física desde que haja uma adequação estrutural para a prática, considerando materiais, espaço, acessibilidade e conhecimento prévio da modalidade por parte do docente, levando em conta as especificidades das necessidades do aluno deficiente.

Por se tratar de um estudo de caso, o resultado não pode ser aplicado a todas as

turmas com alunos com deficiência, considerando que cada deficiência tem sua especificidade.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, L. A. **Conhecendo a deficiência (em companhia de Hércules)**. São Paulo: Robe, 1995.
- BOCK, G. L. K; BECHE, Rose Clér Estivalete; SILVA, Solange Cristina da. **Educação Inclusiva**: Caderno Pedagógico. 1. ed. Florianópolis: DIOESC: UDESC/CEAD/UAB, 2012.
- BRANDÃO, C. F. **LDB passo a passo**: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), comentada e interpretada, artigo por artigo. 3. ed. São Paulo: Avercamp, 2007.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2006.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**: Educação física/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CARVALHO, R. E. **Temas em educação especial**. Rio de Janeiro: WVA, 1998.
- CIDADE, R. E. A; FREITAS, P. S. **Introdução à educação física e ao esporte para pessoas portadoras de deficiência**. Curitiba: Ed. Da UFPR, 2002. 124 p. (Didática; 64).
- COSTA, A. Aprendendo sobre deficiência física. In: CURSO DE ATIVIDADE FÍSICA E DESPORTIVA PARA PESSOAS PORTADORAS DE DEFICIENCIA: educação à distância, 1995, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ABT/UGF, 1995, v.4.
- FINK, S. C. M. **A Educação Física e o esporte na escola**: cotidiano, saberes e formação. 2. ed. rev. Curitiba: Ibpx, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 39. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).
- GALLARDO, J. S. P. **Prática de ensino em educação física**: a criança em movimento. Volume único: livro do professor. 1. ed. São Paulo: FTD, 2009.
- GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2008.
- PEDRINELLI, V. J. VERENGUER, R.C.G. Educação Física Adaptada: Introdução ao Universo das Possibilidades. In: GORGATTI, Márcia Greguol; COSTA, Roberto Fernandes da (Org.). **Atividade física adaptada**: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri, SP: Manole, 2005.
- SANCHES, Ives; TEODORO, A. Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, 2006, n. 8. Disponível em <<http://www.redalyc.org:9081/html/349/34918628005/>> Acesso em: 05 de ago. 2018.
- TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São

Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005

APÊNDICE A – Imagens da atividade bocha adaptada



Imagem 1: Apresentação da modalidade pelo aluno deficiente.



Imagem 2: O aluno deficiente atua como árbitro na partida.

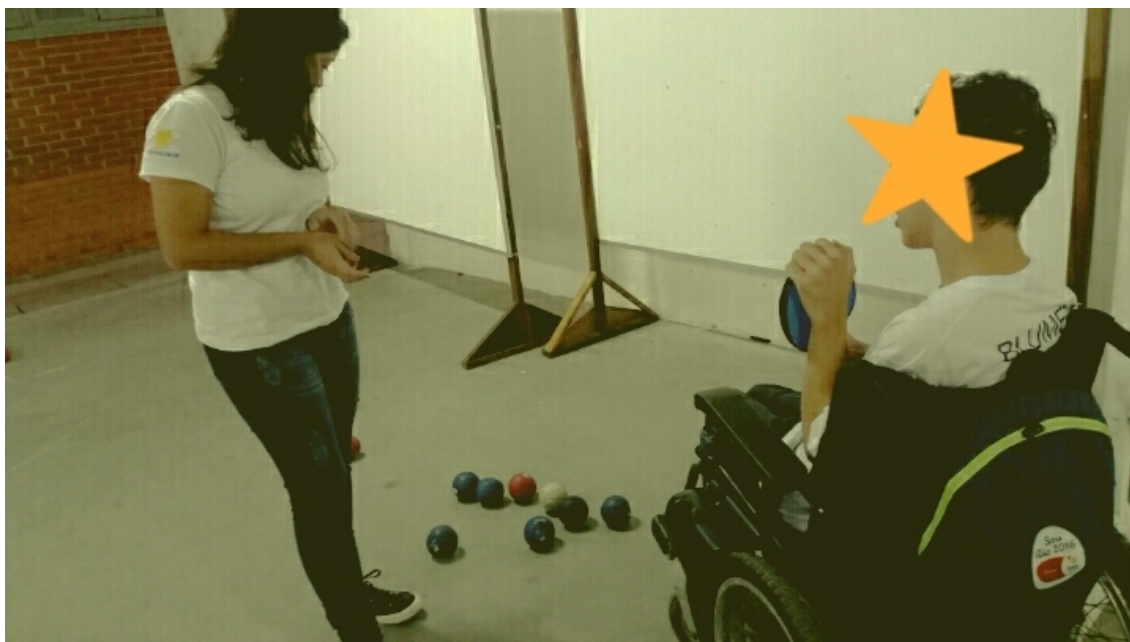
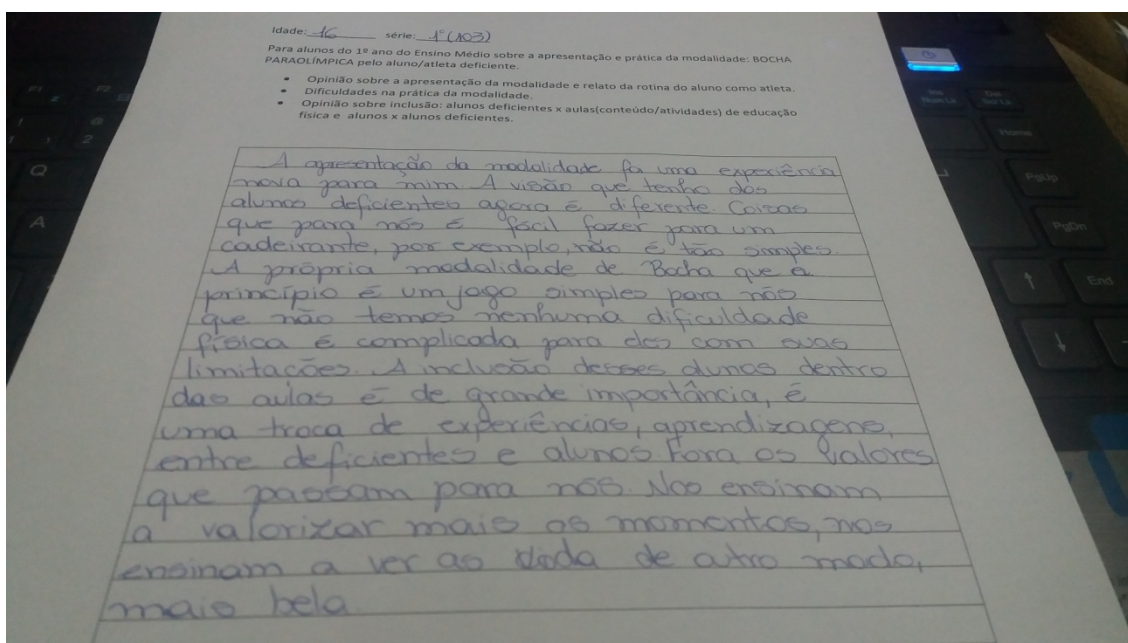
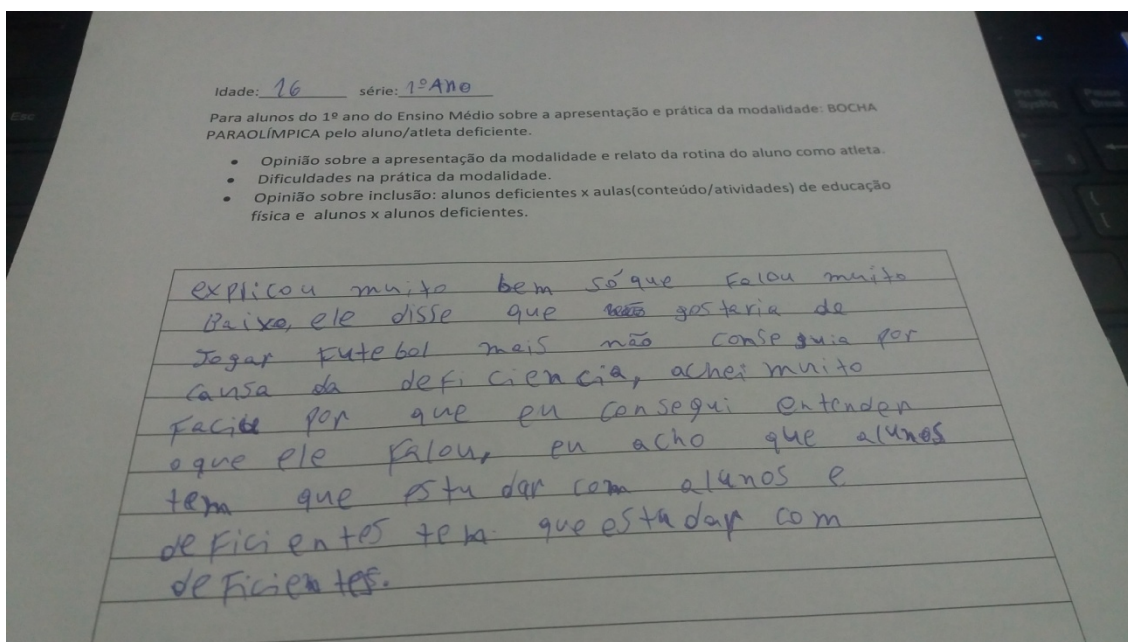


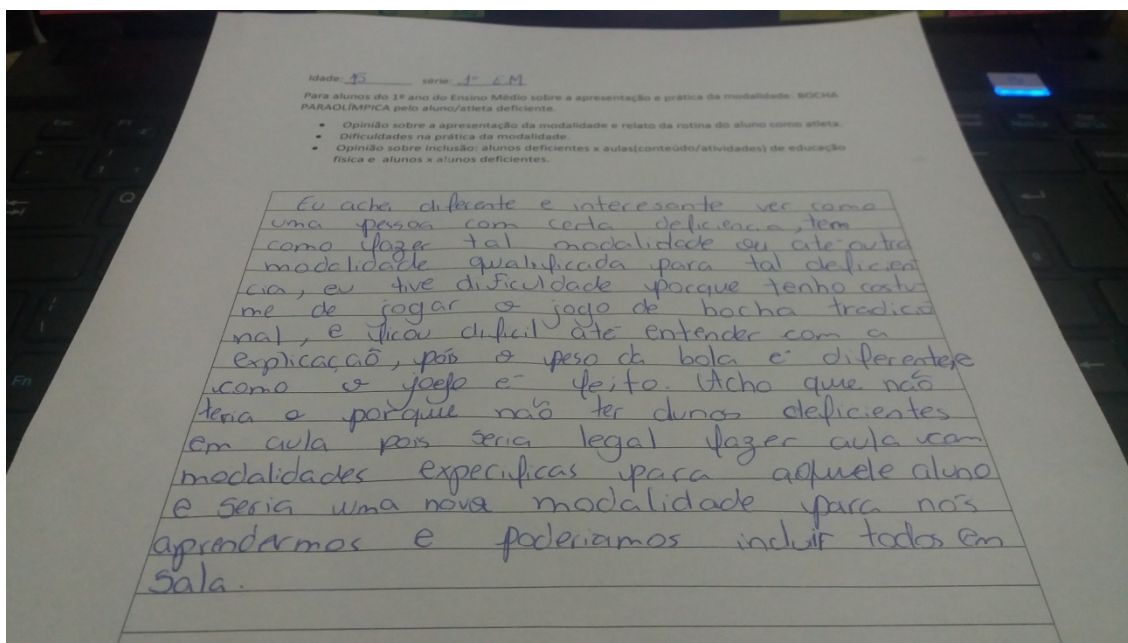
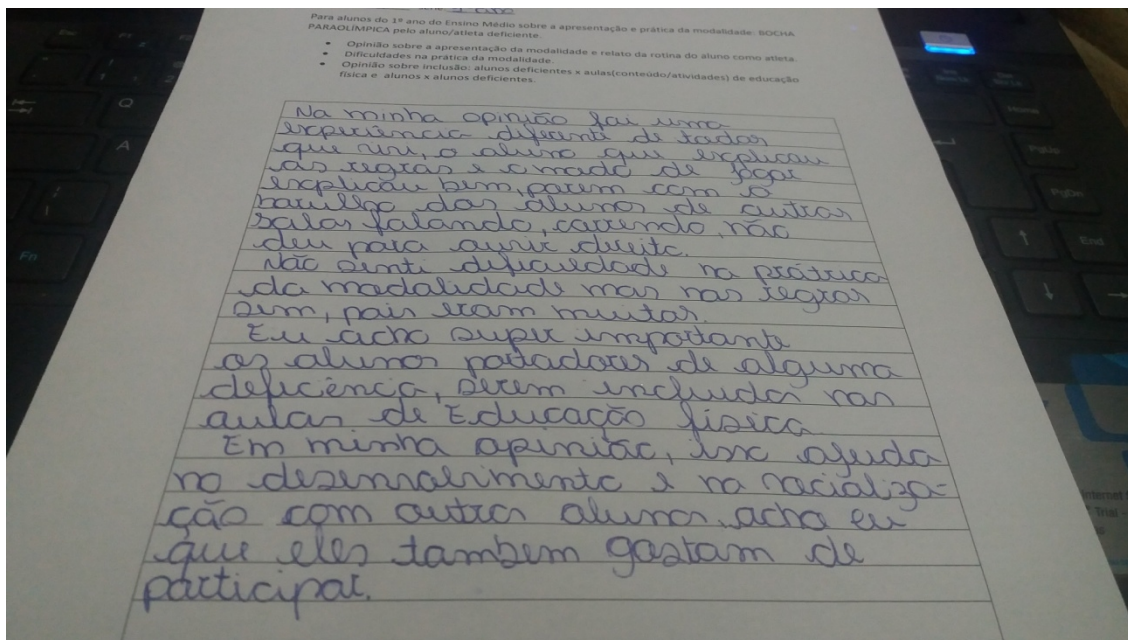
Imagem 3: O aluno deficiente sugerindo estratégias de jogo.

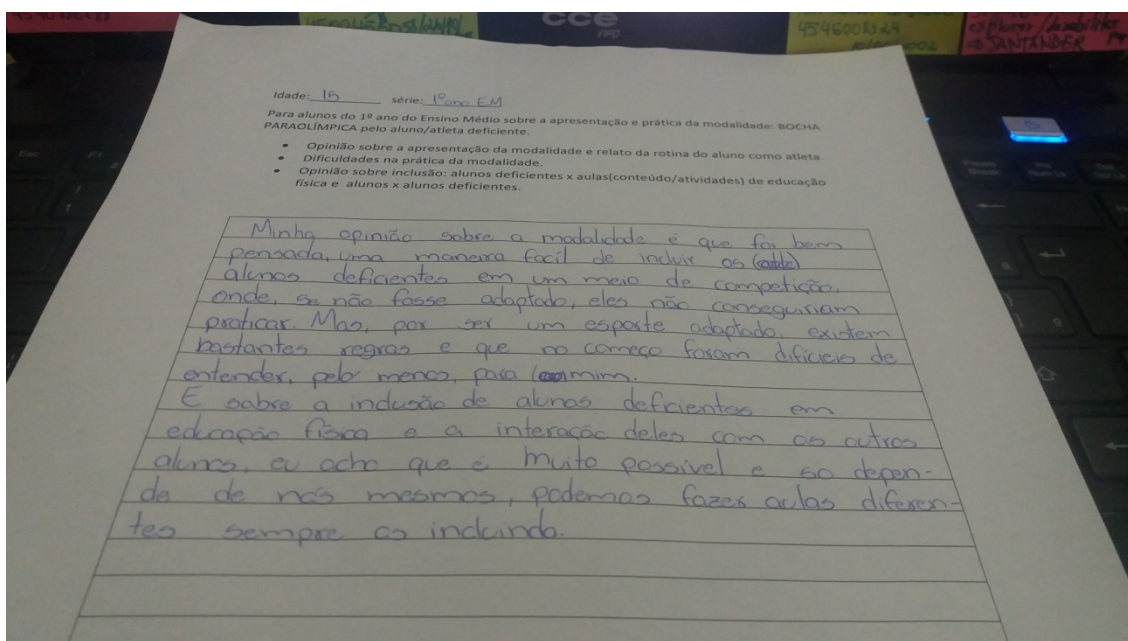
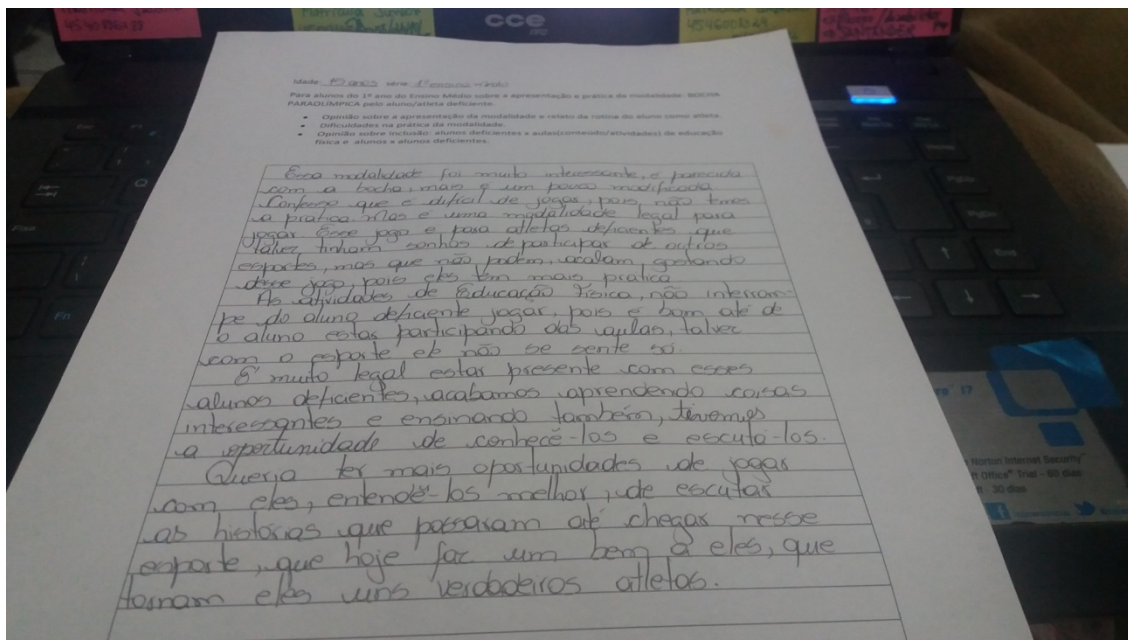


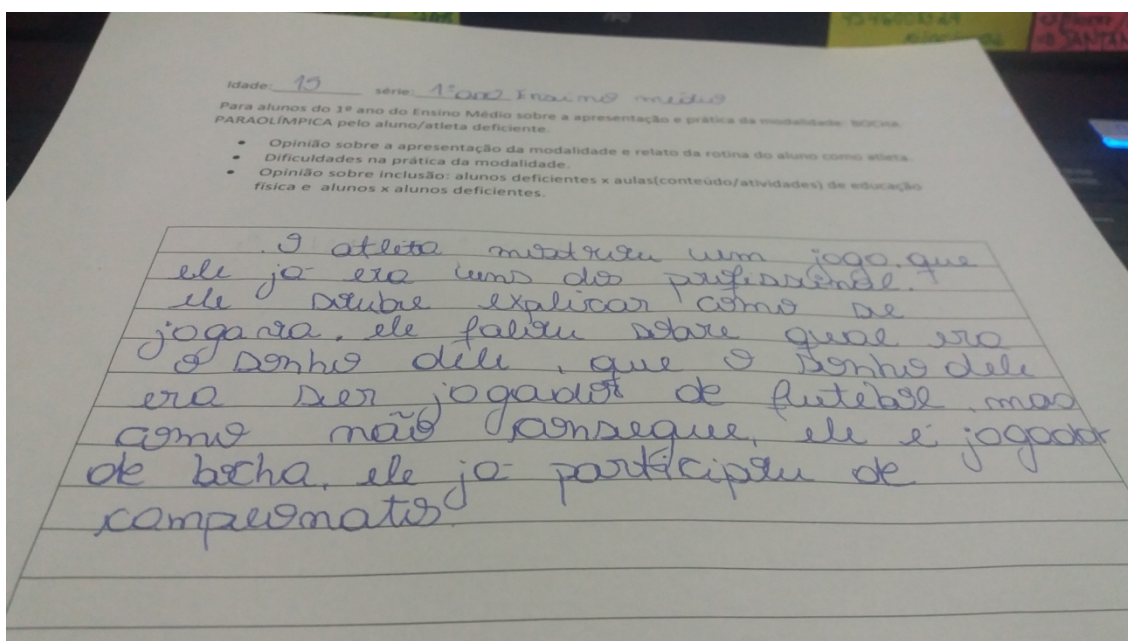
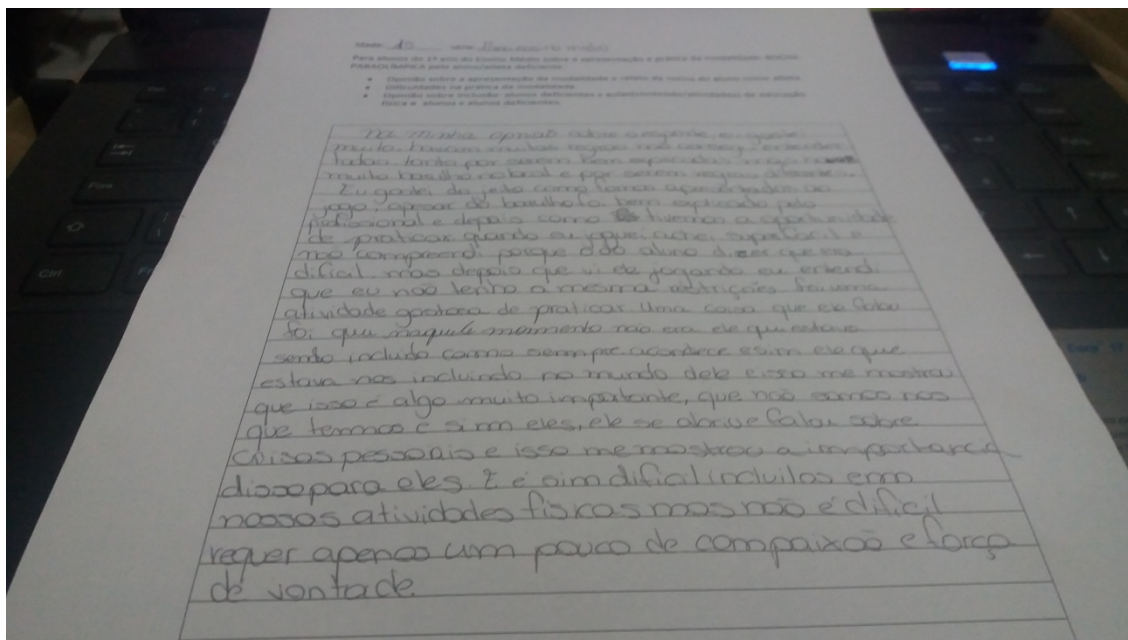
Imagem 4: Jogo entre aluno deficiente e aluno comum.

APÊNDICE B – Imagens dos relatórios dos alunos comuns.










APÊNDICE C – Imagem do questionário aplicado ao aluno com deficiência.

QUADRO 3: Questionário aplicado ao aluno com deficiência.

<p>1) O que significa inclusão para você? R: <i>Inclusão é pessoas com deficiência poder se incluir com pessoas que não tem deficiência. E poder fazer as coisa que os outros fazem.</i></p>
<p>2) Que tipo de atividade na educação física outro aluno como você pode fazer para sentir-se incluído? R: <i>Jogos em dupla.</i></p>
<p>3) Que tipo de atividade na educação física outro aluno como você pode fazer para sentir-se excluído? R: <i>Esporte de corrida e alguns exercício físicos.</i></p>
<p>4) Você se sente incluído nas aulas de educação física? R: <i>Não.</i></p>
<p>5) De que forma você acha que poderia ser mais incluído nas aulas de educação física? R: <i>Com o professor fazendo atividade adaptadas que eu(aluno) possa fazer.</i></p>
<p>6) Que tipo de atividade te faria sentir-se mais incluído nas aulas de educação física? R: <i>Fazer atividade em dupla, conjunto e fazer trabalho de jogos de mesa.</i></p>
<p>7) Como você se sentiu ao apresentar a bocha adaptada para seus colegas? R: <i>Foi importante que eu consegui ter a atenção deles, e me senti muito bem em poder explicar o que eu faço no meu dia a dia e eu gostei da opinião, das perguntas e o que eles falaram foi muito importante.</i></p>
<p>8) Você acredita que foi um momento de inclusão? Por que? Eu acredito que foi um momento de inclusão em que eu pude me envolver com a turma e saber a opinião da turma e também pude colocar minha opinião. Eles puderam estar comigo aqueles minutos e eu pude conhecer melhor a turma.</p>

ANEXO A – Atestado médico do aluno deficiente

**SINTRAFITE - SINDICATO DOS
TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE FIA
E TECELAGEM DE BLUMENAU**
Rua Dr. Luiz de Freitas Meiro, 365 - 89010-310 - Blumenau
Fone: (0xx47) 3326-1555 Fax: (0xx47) 3326-9029

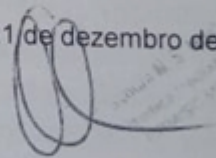
RECEITA MÉDICA

Receito para o(a) Sr.(a) [REDACTED]

Atestado
Atesto para fins de inclusão social que o aluno
[REDACTED] apresenta paralisia cerebral com deficiência
mental moderada necessitando segundo professor para
complementar seu aprendizado dentro da sala de aula.

CID 10 G 80 e F71

Blumenau - SC - 21 de dezembro de 2016



Sandra Maria da Silva Monteiro
CRM: 6994